

JORNALISMO, POLÍTICA E ESCÂNDALOS MIDIÁTICOS: a mudança na imagem pública do ex-senador Demóstenes Torres

[JOURNALISM, POLITICS AND MEDIA SCANDALS: on the transformations of public images]

Alissa Carvalho¹

Camila Mont'Alverne²

Francisco Paulo Jamil Almeida Marques³

Resumo: Por meio da análise do conteúdo de 38 matérias publicadas no Portal Folha.com, o artigo examina o processo de mudança na imagem pública do ex-senador Demóstenes Torres, iniciado após vir a público, em 2012, um conjunto de acusações de corrupção contra o então parlamentar. Levando em conta o enquadramento dos textos, a investigação apontou que a imagem positiva antes cultivada pelo político acabou se tornando elemento fundamental no processo de cassação aberto contra ele, o que destaca, dentre outras questões, a fluidez da imagem pública e o papel do Jornalismo na construção de impressões que a esfera civil tem de personalidades de diversos campos.

Palavras-chave: Jornalismo; Política; Imagem pública.

Abstract: By studying 38 pieces published on Folha.com website, this article examines the process of transformation of Demóstenes Torres' public image carried out by part of the Brazilian press. Such a process began after accusations of corruption that emerged in 2012. The investigation pointed out that his previous public image (as a representative who defended citizens against condemnable political behaviors) turned into a completely different one. One believes that such a conclusion reinforces the idea that public images are fluid and the role of journalism as one of the main image's builders.

Keywords: Journalism; Politics; Public Image.

INTRODUÇÃO

Nos anos seguintes ao processo de redemocratização, experimentado no Brasil a partir de 1985, o senador Demóstenes Torres (representante do estado de Goiás, ex-

¹ Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do Grupo de Pesquisa em Política e Novas Tecnologias (PONTE/UFC). E-mail: alissavcarvalho@gmail.com

² Mestranda do PPGCOM/UFC. Bolsista CAPES. E-mail: camilapessoa31@gmail.com

³ Professor da Universidade Federal do Ceará. Pesquisador permanente do PPGCOM/UFC. Realizou Estágio Pós-Doutoral no PPGCOM/UFMG. Doutor e Mestre pelo PósCom/UFBA. Líder do Grupo de Pesquisa em Política e Novas Tecnologias (PONTE/UFC). E-mail: marquesjamil@gmail.com

filiado ao Partido Democratas) tornou-se um dos mais respeitados parlamentares do país, chegando a ser considerado um dos 100 brasileiros mais influentes em 2009 (ÉPOCA, 2009). Autor de discursos agudos e frequentes sobre moralidade e combate à corrupção, Demóstenes tornou-se uma fonte continuamente ouvida por repórteres, sobretudo quando eclodiam escândalos políticos nos diversos âmbitos governamentais, oferecendo valiosas sonoridades que ilustravam as matérias jornalísticas, geralmente com a exigência de punições exemplares.

Não é preciso concordar com tudo que ele pensa ou faz para homenageá-lo. Demóstenes não é mais um comerciante no mercado em que se trafica influência em troca de cargos ou privilégios. Ele tem princípios e convicções. (MAGNOLI, 2009)

Em 2007, o ex-senador chegou a ser lembrado como um “mosqueteiro da ética”, em matéria dedicada a apresentar os parlamentares com os quais “os brasileiros podem contar no Congresso para que os interesses particulares não dominem totalmente a política” (VEJA, 4 jul. 2007). Na ocasião, Demóstenes foi descrito como um político capaz de perceber a desmoralização do Senado⁴.

Entre março e maio de 2012, contudo, o então senador se viu imerso em denúncias de envolvimento com o empresário Carlos Cachoeira, preso pela Polícia Federal sob acusações de ligação com o crime organizado. Enquanto monitorava as ligações de Cachoeira, as autoridades descobriram conversas dele com Demóstenes, que indicavam negociações suspeitas entre os dois, inclusive com indícios de influência do acusado em relação à atuação política do parlamentar em questão.

A partir do instante em que as acusações se tornaram públicas, Demóstenes passou a ser apresentado constantemente no noticiário nacional, mas agora de forma negativa. Tomando tal cenário em consideração, o artigo pretende se debruçar, justamente, sobre esse processo de transformação da imagem pública do (agora) ex-senador, levando em consideração o papel da imprensa enquanto um dos agentes mais relevantes a configurar as impressões que a opinião pública tem dos diversos campos sociais.

⁴ Matéria disponível no link: http://veja.abril.com.br/040707/p_054.shtml. Acesso em 23 jul. 2013.

O trabalho é dividido em quatro partes. Na primeira, são discutidos os conceitos de imagem pública e de escândalo midiático. O tópico seguinte discorre, brevemente, sobre o conceito de enquadramento para, logo depois, discutir a relação das categorias com o caso relacionado à mudança da imagem de Demóstenes Torres. Após a análise das notícias publicadas no portal Folha.com na primeira semana dos meses de março, abril e maio de 2012, os resultados são apresentados e discute-se como a cobertura jornalística do escândalo atuou na modificação da imagem pública do ex-senador.

1. IMAGEM PÚBLICA E ESCÂNDALOS MIDIÁTICOS

Pela dinâmica na configuração da imagem pública, pode bastar um episódio para que se perca um *status* adquirido anteriormente, cultivado por meio de um longo tempo de reforço de determinadas qualidades. Assim sendo, a disputa pela imposição da imagem pública dos atores políticos requer um esforço para controlá-la, pois ela é construída “no espelho, entre o olhar e a informação” (WEBER, 2004, p. 260). De acordo com Wilson Gomes:

A imagem pública de um sujeito qualquer é, pois, um complexo de informações, noções, conceitos, partilhado por uma coletividade qualquer, e que o caracterizam. Imagens públicas são concepções caracterizadoras (GOMES, 2004, p. 254).

Para se alcançar uma carreira política de sucesso, é importante ter uma imagem pública favorável, a fim de angariar simpatia, confiança e, naturalmente, votos. Os atores políticos, entendidos como quaisquer sujeitos que gozem do reconhecimento social de que cumprem um papel político (GOMES, 2008), lançam mão de diversas estratégias para conseguir visibilidade positiva, principalmente se a apresentação se der por meio de veículos de comunicação de largo alcance.

A importância da visibilidade na construção da imagem pública fica evidente quando se nota não ser necessário conhecer uma figura para ter alguma imagem dela. No caso, conforme Maria Helena Weber, a imagem é formada pelas informações a que se tem acesso.

Todas as instituições e sujeitos que disputam os espaços públicos, votos e boa vontade, por quaisquer meios, são vulneráveis a julgamentos, curiosidade, expectativas e, portanto, passíveis de formação de opiniões, imagens e dúvidas. (WEBER, 2004, p. 274)

A construção da imagem pública depende, portanto, de um trânsito complexo de fatores – que foge do controle direto de indivíduos e instituições aos quais as imagens públicas se referem –, que vão desde a emissão das mensagens até a ideia formada pelo público. As imagens públicas, porém, para Wilson Gomes (2004) não podem ser consideradas uma representação fiel de todos os aspectos dos indivíduos em foco. Uma característica basta para que se forme uma imagem pública, e, geralmente, essa característica é relacionada ao *parecer ser*⁵. Por exemplo, não basta “ser ético”; é preciso “ser reconhecido” como tal.

O problema é que no caso das imagens públicas não lidamos propriamente com pessoas mas com *personae* ou máscaras teatrais, não lidamos com a formação de uma ideia sobre alguém originada pelos anos de convivência mas com o processo psicológico e social de caracterização. (GOMES, 2004, p. 258)

É importante ressaltar, ainda, que a organização narrativa do discurso midiático não é aleatória; ela se realiza em contextos, produzindo certos efeitos, sejam eles voluntários ou não (MOTTA, p. 2). Logicamente, a escolha de quem aparecerá (e como aparecerá) no noticiário também está ligada à organização do discurso e à ideia que se deseja passar a partir dele.

O fato é que existem diferentes elementos, agentes e suportes midiáticos envolvidos na conformação de imagens públicas. O Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE) e a cobertura jornalística são apenas dois dos espaços concernentes à construção e administração de impressões que o público tem.

O Jornalismo, especificamente, traz a possibilidade de que questões anteriormente não divulgadas venham a público, até porque as transformações sociais que moldaram o mundo contemporâneo redefiniram as relações entre vida pública e

⁵ É importante lembrar, também, que outros fatores, a exemplo do cargo ocupado pelo agente, fazem diferença no espaço que alguém vai ocupar nos noticiários. Conforme defende Wilson Gomes (2008, p. 20), “Não são pessoas, são lugares narrativos”.

privada, além de criarem novos tipos de visibilidade e de publicidade (THOMPSON, 2002). Verifica-se, portanto, maior exposição para quem está no centro dos acontecimentos; um deslize pode gerar um escândalo, por exemplo.

Sobre os escândalos midiáticos, John Thompson oferece a seguinte definição:

... um acontecimento que implica revelação através da mídia de atividades que fossem previamente ocultadas (ou conhecidas por apenas um pequeno círculo de pessoas), atividades de caráter moralmente ignominioso e que, ao se tornarem públicas desse modo, poderiam acabar trazendo implicações prejudiciais aos indivíduos implicados. (THOMPSON, 2002, p. 87)

Tal tipo de escândalo se desenrola aos olhos de quem tiver acesso aos meios de comunicação, o que amplia a repercussão de um caso. Ainda que o espectador não concorde com o que está sendo dito pela transmissão que sustenta a cobertura de um escândalo, percebe-se que o acontecimento acaba conformando pauta apresentada e recriada diariamente durante certo intervalo.

As notícias, manchetes e fotos veiculadas integram o conjunto de um escândalo midiático, que não depende apenas do ato em si para receber essa denominação (SILVA, 2007). O escândalo político midiático é baseado nas disputas pelo poder simbólico – categoria proveniente de um capital relacionado principalmente à manutenção de uma boa reputação e na crença de que determinado agente é íntegro.

Esse tipo de escândalo é, portanto, prejudicial àqueles que desejam obter poder simbólico no campo político, e pode ser traduzido em perda de credibilidade, de força nas relações no campo e em danos eleitorais. (THOMPSON 2002 *apud* SILVA, 2007)

2. A NOÇÃO DE ENQUADRAMENTO NO JORNALISMO

Uma vez que se limitar a criticar a falta de objetividade ou de imparcialidade das mensagens ao examinar o papel político da mídia é insuficiente (PORTO, 2004), surge a necessidade de colocar em cena outros aspectos que estão presentes no

processo de produção do material jornalístico⁶. Afinal, “o conteúdo da mídia pode desempenhar um papel político e ideológico importante, não apenas quando existe ou falta objetividade, mas também quando este conteúdo é produzido a partir de uma matriz ideológica limitada” (HACKETT, 1993 *apud* PORTO, 2004). Neste instante, percebe-se a importância do conceito de enquadramento.

A noção de enquadramento atualiza a discussão trazida pelo *agenda-setting*. De acordo com a perspectiva do agendamento, os meios de comunicação de massa teriam a capacidade de pautar os temas a serem priorizados pelos agentes políticos e, conseqüentemente, pela audiência (McCOMBS; SHAW, 1972). A imprensa poderia “não ter sucesso, na maior parte do tempo, em dizer o que as pessoas deveriam pensar, mas seria muito bem sucedida em dizer *sobre* o que os leitores deveriam pensar” (COHEN, *s/d apud* McCOMBS; SHAW, 1972, p. 177, grifo do autor, tradução nossa)⁷.

De acordo com Entman (2007), o *agenda-setting* pode ser visto como outro nome para a primeira função dos enquadramentos: definir os problemas que merecem atenção. A diferença do enquadramento para o *agenda-setting* seria que aquele está preocupado com a apresentação dos assuntos (VREESE, 2005).

Em outras palavras, enquadramento, ou *framing*, significa “selecionar e jogar luz sobre aspectos de um evento ou de um assunto, e fazer conexões entre eles para promover uma interpretação particular, uma avaliação e/ou solução”⁸ (ENTMAN, 2004, p. 5, tradução própria). Os *frames*, de acordo com a discussão testemunhada em diferentes trabalhos, podem definir problemas, diagnosticar as causas dele, fazer julgamentos morais e sugerir soluções para determinadas questões. Eles operam salientando algumas partes da informação sobre determinado assunto, pessoa ou evento (ENTMAN, 1993), além de introduzirem ou aumentarem a validade de certas ideias para avaliar um objeto político (ENTMAN, 2010).

⁶ O artigo de Marques, Miola e Siebra (2013) também discute a questão da objetividade tendo em vista não somente as dificuldades práticas para se aplicar o conceito em tela, mas refletindo acerca dos condicionantes da atividade jornalística, uma vez que esta é tensionada por interesses diversos (profissionais, empresariais e de agentes de outros campos).

⁷ Texto no original: “the press 'may not be successful much of the time in telling people what to think, but it is stunningly successful in telling its readers what to think *about*”

⁸ Texto no original: “selecting and highlighting some facets of events or issues, and making connections among them so as to promote a particular interpretation, evaluation, and/or solution”

Entman diz, também, que saber lidar com os acontecimentos – e transformá-los em *frames* –, seguindo as rotinas dos jornalistas, pode ser uma estratégia para os agentes políticos manterem maior controle sobre as mensagens (e, conseqüentemente, sobre suas imagens). “Se querem controlar as mensagens, os presidentes devem empacotar os enquadramentos de forma que sejam compatíveis com as instituições midiáticas e com as motivações individuais”⁹ (2004, p. 14, tradução própria).

Ao expor alguns aspectos ou fatos, outros estão sendo deixados de lado, e a seleção do que é ou não prioridade para o noticiário está ligada ao que as empresas de comunicação e os jornalistas entendem ser relevante. Muitos *frames* são definidos tanto pelo que omitem quanto pelo que mostram, e há casos em que a omissão de problemas, explicações ou avaliações pode ser tão crítica quanto aquilo que está explícito na cobertura (ENTMAN, 1993). Schiff (2011, p. 32, tradução própria) afirma que “as notícias sempre têm um ângulo e necessariamente lidam com fontes com um ponto de vista, o que normalmente significa privilegiar aquele lado da história, apesar de os jornalistas alegarem ser neutros e objetivos”¹⁰.

Após promover uma breve discussão sobre imagem pública, de um lado, e enquadramento, de outro, pretende-se examinar de que maneira tais categorias podem interagir em um momento singular de atuação do campo do Jornalismo: a cobertura de escândalos.

3. ESTUDO DE CASO: A TRANSFORMAÇÃO NA IMAGEM DE DEMÓSTENES

Estratégias Metodológicas

O portal Folha.com está ligado ao jornal Folha de São Paulo, o segundo maior jornal do Brasil em tiragem (ANJ, 2011) e um dos mais influentes do País. Pela relevância do portal e pela oportunidade de acesso facilitado a ele por parte dos pesquisadores, optou-se por analisar um conjunto de matérias que versaram especificamente sobre o senador Demóstenes Torres durante determinado período.

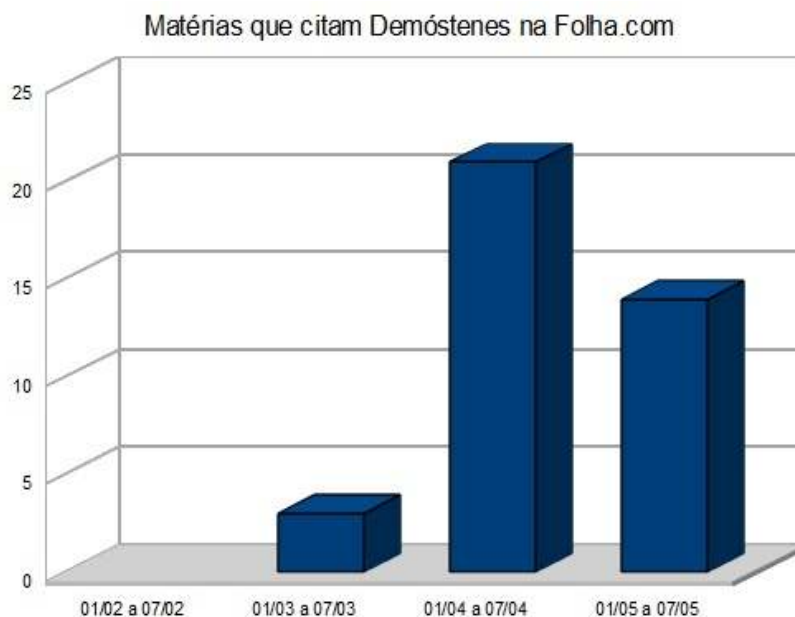
⁹ Texto no original: “If they want to control news message, presidents must package frames in ways that comport with media's institutional and individual motivations”

¹⁰ Texto no original: “a news story always has an angle and necessarily leads with a source from one point of view, which usually means privileging that side of the story despite claims by journalists to being neutral an objective”

Para possibilitar uma melhor compreensão acerca das modificações que teriam ocorrido em relação à figura do parlamentar, são analisadas as matérias disponíveis a qualquer usuário¹¹ publicadas pelo portal em dois momentos distintos: do dia primeiro ao dia sete de março de 2012 – quando as denúncias começam a aparecer – e no mesmo período dos meses de abril e de maio do referido ano – quando já estão sendo largamente exploradas pelos veículos de comunicação – (Figura 1).

Na primeira semana de fevereiro, antes das denúncias se tornarem públicas, não foi publicada matéria alguma em que o senador fosse mencionado. Em março, 3 matérias o envolveram. Em abril, há um aumento substancial, com 21 matérias que citavam Demóstenes. Em maio, foram encontradas 14 peças. É importante destacar que textos opinativos não foram contabilizados na análise, bem como textos que pertencessem somente ao conteúdo impresso do jornal Folha de S. Paulo.

Figura 1: Gráfico de matérias sobre Demóstenes no portal Folha.com



Utilizou-se a Análise de Conteúdo como estratégia metodológica, já que, para Herscovitz (2007), tal método, no Jornalismo, “pode ser utilizado para detectar tendências e modelos de análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e

¹¹ Quando este artigo começou a ser escrito, somente as matérias do Portal Folha.com eram liberadas a todos os usuários. Para ter acesso às do jornal Folha de São Paulo, era necessário ter uma assinatura.

agendamentos”. Também foram observados os enquadramentos presentes na cobertura, a fim de identificar a forma pela qual a imagem pública de Demóstenes foi configurada.

Após leitura prévia do *corpus*, os textos foram divididos em quatro categorias, de acordo com quem tem voz neles. Acredita-se que a identificação dos agentes políticos ouvidos pela instituição jornalística aqui examinada permite compreender se há mudança na cobertura à medida em que o escândalo se desenvolve. Procura-se investigar de que forma o senador é enquadrado, já que a adoção dos frames envolve, dentre outros fatores, a escolha das fontes. De acordo com Edna Miola (2012, p. 122):

Junto dos critérios de noticiabilidade estão as decisões que precisam ser tomadas repetidamente por jornalistas: determinar quem são as pessoas mais indicadas para comentar determinado acontecimento e como este será transformado em informação coerente a ser apresentada ao público.

A partir do contato com os textos, foram identificados os personagens ouvidos pelo portal em diferentes momentos da cobertura. Tais constatações permitiram a divisão dos textos nas seguintes categorias:

- 1) Textos em que somente Demóstenes é fonte.
- 2) Textos em que somente outros atores políticos são fonte.
- 3) Textos em que Demóstenes e outros atores políticos são fonte.
- 4) Textos sem fonte.

Análise

A Tabela 1 traz os resultados da divisão dos textos em quatro categorias, especificados os meses da análise. Nela, percebe-se que, com o desenrolar do escândalo, o ex-senador é cada vez menos acionado na qualidade de fonte. É possível identificar, ainda, um aumento dos textos em que só outros agentes políticos são ouvidos. Nos meses de abril e maio, quase a totalidade dos textos traz somente outros atores como fonte.

Tabela 1 – Divisão por categorias

	Textos com somente Demóstenes como fonte	Textos com somente outros atores como fonte	Textos com Demóstenes e com outros atores como fonte	Sem fontes
Março	1	0	2	0
Abril	1	15	1	4
Maió	0	14	0	0

Na Tabela 2, apresentam-se os resultados da identificação dos agentes políticos ouvidos pelo portal Folha.com. A partir das informações oferecidas, é possível apontar quem ocupa espaço na cobertura. É interessante perceber que, com o desenvolvimento das investigações, o advogado de Demóstenes passa a ser ouvido – até mais vezes que o senador. Essa questão será retomada na discussão da análise.

Tabela 2: Divisão de personagens que têm voz nos textos

	Março	Abril	Maió
Demóstenes	3	2	0
Parlamentares	1	10	11
Delta	1	0	1
Perillo	1	0	0
OAB	0	1	0
Sem fontes	0	4	0
Juventude DEM	0	1	0
Chefe de gabinete de Perillo	0	1	0
PGR	0	1	2
Ministro da Justiça	0	2	0
Publicações	0	1	1
Advogado de Demóstenes	0	3	2
Governo do RJ	0	0	1

A fim de permitir uma análise mais aprofundada do *corpus*, também será feita uma análise qualitativa do conteúdo dos textos. Ela será sistematizada de forma a contemplar cada mês que compõe a amostra. Por uma questão de espaço – e por alguns textos não abordarem diretamente o escândalo envolvendo Demóstenes –, a investigação não se deterá sobre todos as peças. Serão deixadas em segundo plano as unidades que citam o ex-senador na contextualização do caso.

Textos da primeira semana de março

Durante os dias primeiro e sete de março, o ex-senador Demóstenes Torres manteve consolidado seu lugar de autoridade ética¹². No caso, por não haver muitos assuntos polêmicos em pauta, ele foi mencionado apenas em três matérias no referido intervalo.

Em duas dessas matérias, já há indícios do envolvimento do então senador com o contraventor Carlinhos Cachoeira, mas nada tão consistente como o que viria a aparecer nas semanas seguintes, embora Demóstenes já começasse a dar explicações.

Em uma notícia do dia 3, intitulada “Preso pela PF tinha contato com políticos de GO [Goiás]”, Demóstenes Torres aparece como um dos políticos aos quais a investigação indicou que Cachoeira era ligado. Além dele, fala-se no Governador de Goiás, Marconi Perillo (PSDB), que também seria investigado. Na notícia, a justificativa de Demóstenes é breve, e aparece encerrando o texto, como se desse a palavra final sobre o assunto.

Demóstenes disse ter ‘amizade’ com Cachoeira, ‘o amigo que ia na casa de todo mundo’, mas que ele dizia que ‘não mexia mais com jogo’. A defesa de Cachoeira já pediu sua libertação (MELLO, VALENTE, FALCÃO, 03 de março de 2012).

¹² Em 2010, Demóstenes chegou, por exemplo, a escrever um artigo de opinião para o jornal O Estado de S. Paulo sobre o sistema penal brasileiro: <http://migre.me/9yBwT>

Na matéria “Líder do DEM nega que tenha concedido favores a Carlos Cachoeira”¹³, Demóstenes já assume algum nível de envolvimento com Cachoeira, inclusive admitindo ter ganhado presentes de casamento dele.

Sobre um fogão e uma geladeira que recebeu de presente de Cachoeira, Demóstenes disse que foram dados em seu segundo casamento. "No ano passado, quando segundo a imprensa ocorria a dita operação, houve meu casamento. Recebemos diversos presentes, inclusive fogão e geladeira do casal de amigos. A boa educação recomenda não perguntar o preço, nem recusá-los." (GUERREIRO, 06 de março de 2012).

A outra notícia de março envolvendo Demóstenes, “Criação de nova sigla não justifica perda de mandato, decide comissão”¹⁴, não tem a ver com a Operação Monte Carlo¹⁵. O texto em questão aborda a aprovação de uma proposta que reduz o número de suplentes de senador. Novamente, a fala de Demóstenes é colocada no final do texto, só aparecendo antes daquela proferida pelo Presidente do Senado, José Sarney.

Textos da primeira semana de abril

Na primeira semana de abril, há um aumento substancial no número de matérias em que Demóstenes tem seu nome mencionado, mas isso não significa que a exposição seja positiva. Em geral, o teor das aparições ajuda a desgastar a imagem do parlamentar e reflete que ele perdeu, em definitivo, o controle sobre a administração das impressões que os jornais e o público tinham dele (GOMES, 2004). São 21 matérias citando Demóstenes, contra três em março e nenhuma em fevereiro. No entanto, ele é ouvido em apenas duas.

Alguns textos colaboram especialmente para a caracterização do senador. Notícia do primeiro dia de abril, por exemplo, explicita o impacto das denúncias de seu envolvimento no esquema de Cachoeira desde o título, “Em sete dias, Demóstenes passa de ‘intocável’ a suspeito de corrupção”. O texto é aberto com a seguinte declaração moralista do senador de Goiás em relação a Renan Calheiros, proferida em

¹³ Disponível no link: <http://bit.ly/141JZim>. Acesso em 29 de junho de 2012.

¹⁴ Disponível no link: <http://bit.ly/17BJadm>. Acesso em 19 junho de 2012.

¹⁵ A operação foi montada pela Polícia Federal, a fim de desarticular uma organização que explorava máquinas caça-níqueis e jogos de azar em Goiás. Carlinhos Cachoeira foi um dos presos pela operação.

2007. “Realmente, os políticos estão perdendo a vergonha na cara.” (SEABRA, 1º de abril de 2012).

Apresentam-se, ainda, as características que Demóstenes colecionava, dentre elas, uma ética que não era abalada nem pelo envolvimento de membros do seu partido em escândalos de corrupção.

Demóstenes não poupou nem mesmo os aliados. Em 2009, bateu boca com o ex-governador do Distrito Federal José Roberto Arruda, então companheiro de partido, por discordar da fixação de prazo de uma semana antes de sua expulsão do DEM. À saída da reunião, constrangeu correligionários ao manifestar-se publicamente contra a decisão do comando do partido: "Defendo sempre a expulsão sumária". (SEABRA, 1º de abril de 2012)

A matéria ainda constata os danos que as denúncias trouxeram à imagem do parlamentar, afirmando que a revelação do seu envolvimento com Cachoeira estilhaçou as impressões existentes sobre ele (SEABRA, 1º de abril de 2012a). Mais à frente, o texto reafirma a mudança repentina na forma pela qual Demóstenes era visto. “De ‘intocável’ a suspeito de corrupção, bastaram sete dias. Foi chamado de ‘doutor’ por Cachoeira em conversas gravadas pela Polícia Federal. E se refere ao empresário como ‘professor’” (SEABRA, 1º de abril de 2012a).

Ainda há tempo para o jornal ironizar o senador, contando que ele tinha charges ampliadas de um heróico Demóstenes nas paredes de seu gabinete. Há, ainda, um gráfico – intitulado de “O herói da oposição” – com citações do senador sobre seus desafetos. O jornal acaba, dessa forma, dando voz ao senador para ironizar sua própria situação. Resgata falas anteriores e as confronta com a situação atual pela qual passa Demóstenes.

Os colegas também contribuem para pressionar o senador, ao mesmo tempo em que são colocados em foco pela imprensa, que, dessa forma, também cobra deles a adoção de uma posição. A matéria “PSOL tenta antecipar análise de caso Demóstenes no Senado”, do dia 2 de abril de 2012, usa citações de parlamentares de diferentes partidos, e todos concordando, ainda que com ênfases diversas, com a ideia de que o senador do DEM deve explicações. Na fala de um deles, inclusive, nota-se a transformação pela qual a imagem de Demóstenes passa.

Para Requião, o Senado precisa tomar uma atitude "firme" para dar respostas à sociedade diante das denúncias claras contra Demóstenes.

‘É preciso que se diga que o senador Demóstenes era respeitado como um guerreiro da moralidade no plenário do Senado Federal. Essa decepção, esse constrangimento, têm de ser superados. Temos de passar por cima dos constrangimentos pessoas, de varrer todo o laivo de corporativismo que possa ter o Senado da República.’ (GUERREIRO, 2 de abril de 2012)

Ainda no dia 2 de abril, o Democratas começa a adotar publicamente a estratégia de afastar Demóstenes do partido, a fim de garantir que as denúncias sobre o senador não contribuíssem para desgastar a imagem dos filiados à agremiação, como visto na matéria “Juventude do DEM cobra ação rápida em relação a Demóstenes”. Uma ala do partido aproveita para mostrar que também foi iludida pela imagem de ético do senador.

Ainda segundo a Juventude do DEM, o senador era considerado pelo grupo uma figura com a qual era possível reverberar "sentimento de indignação" com práticas erradas "tão comuns hoje" e chamadas pelo governo federal de malfeitos. (JUVENTUDE..., 02 de abril de 2012)

Em “DEM vai abrir processo para expulsar Demóstenes”, também no dia 2, os líderes do DEM, como Agripino Maia e ACM Neto, falam sobre a dificuldade da permanência dele na legenda¹⁶. Há preocupação em não ter mais Demóstenes próximo, já que ele pode agregar visibilidade negativa aos correligionários.

No dia 03 de abril, a primeira matéria em que o então senador aparece é intitulada “Demóstenes entrega carta de desfiliação do DEM”. Ele faz críticas à forma pela qual foi tratado pelo partido desde o começo das denúncias. A agremiação mantém, no entanto, a postura de afastar a imagem de cúmplice de Demóstenes.

O líder do DEM na Câmara, deputado ACM Neto (BA), afirmou que o caso Demóstenes é um "assunto superado" dentro do partido. "A gente não passa a mão na cabeça de quem erra. Se ele não tivesse pedido para se desfiliar, certamente seria expulso. Não temos

¹⁶ Disponível em: <http://bit.ly/13b6xqN> Acesso em 19 de junho de 2012.

nenhum problema em cortar na própria carne." (GUERREIRO, 03 de abril de 2012a).

Três das outras quatro matérias do dia 4 são sobre o processo de defesa de Demóstenes, mencionando-se, inclusive, a tentativa de anular as provas obtidas pela Polícia Federal ("Demóstenes Torres sai de Brasília para preparar defesa, diz advogado"¹⁷; "Ministro da Justiça defende atuação da PF no caso de Demóstenes"¹⁸ e "Defesa de Demóstenes vai pedir anulação de provas obtidas pela PF"¹⁹). "Guerra defende Perillo e diz que PSDB não aceita vazamentos seletivos"²⁰ cita o senador mas apenas de modo a situar o leitor quanto ao escândalo, sem aprofundamento específico sobre a questão.

Já a primeira matéria do dia 06 de abril, "Cachoeira orientou Demóstenes a trocar DEM pelo PMDB", apresenta o então senador como um representante de Cachoeira. Na identificação do parlamentar, por sinal, aparece a ressalva de que está sem partido, entre parênteses.

O objetivo da troca de lado era posicionar melhor Demóstenes para ajudar o esquema de Cachoeira. Até então, o senador atacava sem piedade os governistas acusados de corrupção. Com o apoio do PMDB, o aliado poderia até chegar ao cargo de ministro do STF (Supremo Tribunal Federal), sonhava Cachoeira. (CACHOEIRA..., 06 de abril de 2012a)

O trecho também menciona a ação de Demóstenes, ao longo de seu mandato, como um parlamentar que condenava de forma veemente aqueles acusados de corrupção.

Textos da primeira semana de maio

Na primeira semana de maio, 14 matérias publicadas no portal Folha.com estão disponíveis a todos os usuários de internet. No entanto, o senador não tem voz em nenhuma delas. No dia 2 de maio, Demóstenes é citado na contextualização de cinco matérias, todas relacionadas à Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga Carlos

¹⁷ Disponível em: <http://bit.ly/14hEYLH>. Acesso em 19 de junho de 2012.

¹⁸ Disponível em: <http://bit.ly/14hFedq>. Acesso em 19 de junho de 2012.

¹⁹ Disponível em: <http://bit.ly/1caholz>. Acesso em 19 de junho de 2012.

²⁰ Disponível em: <http://bit.ly/19nycw4>. Acesso em 19 de junho de 2012.

Cachoeira. A primeira é intitulada “CPI recebe do STF cópia de inquérito sobre Demóstenes”²¹ e afirma que, apesar de, segundo o jornal, o inquérito ter sido considerado sigiloso pelo STF, o conteúdo foi publicado na internet. Em outra notícia do dia – “Guardião’, Collor discute com senadores por sigilo em CPI” – também são publicadas manifestações de parlamentares de vários partidos, todos a favor da publicidade das informações.

Na defesa da posição de Taques (senador Pedro Taques, que defendeu a abertura dos documentos), o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) disse que manter o sigilo do inquérito seria proteger o investigado - no caso, o empresário do ramo de jogos ilegais Carlos Cachoeira. (...) Para (o senador) Alvaro Dias, como o inquérito está público, obedecer ao pedido de manutenção do sigilo significa à comissão “manter uma postura de hipocrisia”. “Até agora, interessa a quem o sigilo? Se permitiu o vazamento de informações sigilosas para alvejar algumas pessoas, passando a ideia de orientação política. A partir de agora, é impossível preservar o sigilo.” (GUERREIRO, VALENTE, 02 de maio de 2012).

A fala de Álvaro Dias encerra a notícia. As alegações de “proteger o investigado” e de manutenção de uma “postura de hipocrisia” também se aplicam a Demóstenes, objeto das investigações presentes no inquérito citado e um dos envolvidos no esquema (GUERREIRO, VALENTE, 02 de maio de 2012). Outras notícias de 2 de maio são “Procuradoria rebate críticas e diz que investigará quem quer que seja”²²; “Procurador geral recusa convite para falar em CPI”²³ e “Comissão quer sessão secreta com Gurgel e delegados da PF”²⁴.

O nome de Demóstenes também é citado na contextualização da matéria “CPI só poderá acessar material do STF na semana que vem”, dessa vez no dia 3 de maio. Na notícia “Relator pede processo disciplinar contra Demóstenes em Conselho”, também do dia 3, o senador Humberto Costa (PT-PE) afirma que a decisão de abrir a ação disciplinar é política – por quebra de decoro parlamentar. Costa, que é o relator do processo, também alega não ter utilizado intencionalmente matérias jornalísticas nem gravações que incriminam o senador: a atividade parlamentar de Demóstenes,

²¹ Disponível em: <http://bit.ly/16l9bw5>. Acesso em 20 de junho de 2012.

²² Disponível em: <http://bit.ly/15eibnQ>. Acesso em 20 de junho de 2012.

²³ Disponível em: <http://bit.ly/168m0db>. Acesso em 20 de junho de 2012.

²⁴ Disponível em: <http://bit.ly/18CuejL>. Acesso em 20 de junho de 2012.

seus discursos e sua atitude passada de “defensor da ética” – ferramentas que, segundo Gomes (2004), ajudam a construir a imagem pública – são usadas como fundamento do relatório de Humberto Costa.

Costa diz que Demóstenes “faltou com a verdade”, o que configura quebra de decoro, ao afirmar que militou contra a legalização dos jogos de azar no país e só mantinha “relações sociais” com Cachoeira - durante discurso feito em março deste ano no plenário do Senado. (...) O petista ainda cita trecho citado por Demóstenes no Conselho de Ética, durante processo contra o senador Renan Calheiros (PMDB-AL), que indícios são suficientes para a condenação por quebra de decoro parlamentar. (GUERREIRO, 03 de maio de 2012)

A seguinte afirmação do senador Humberto Costa encerra a notícia: “Esta talvez seja a tarefa mais difícil que tive oportunidade de assumir ao longo na minha vida política”. Antes, em discurso indireto, o jornal afirma que Costa disse não sentir “nenhum prazer’ ao julgar o colega com quem mantinha ‘convivência’” (GUERREIRO, 3 de maio de 2012a).

Em mais uma notícia do dia 03 de maio, “Conselho de ética nega pedido de nova defesa a Demóstenes, o advogado do senador, Antônio Carlos de Almeida Castro, aponta a abertura do processo como a “morte política” de Torres. “O advogado tentou convencer os integrantes do conselho a não instaurarem o processo disciplinar ao afirmar que ele representa a 'morte política' do senador.” (GUERREIRO, 3 de maio de 2012b)

Em defesa de Demóstenes, o advogado também chega a afirmar, segundo a notícia, que “as escutas produzidas no inquérito das operações da Polícia Federal foram adulteradas para prejudicar o senador”. A posição de Costa, porém, manteve-se, e ele afirmou “não ter culpa” se a defesa errou ao ir “por um caminho que não deveria ir”. Costa refere-se ao fato de seu relatório ter sido fundamentado em questões políticas, e não nas gravações feitas pela PF e questionadas pela defesa de Demóstenes (GUERREIRO, 3 de maio de 2012b).

Uma matéria do dia 4 de maio, da BBC Brasil, “CPI promete espalhar mais sujeira que o normal, diz Economist”, trata de uma reportagem veiculada na

publicação britânica, que cita a fama de defensor da moralidade de Demóstenes – o que ele *parecia ser* – e diz que a CPI “promete espalhar mais sujeira do que o normal”:

A reportagem cita o envolvimento do senador Demóstenes Torres (ex-DEM) e de outros políticos - e lembra que Torres foi descrito como um homem de “princípios e convicções” em uma lista dos cem brasileiros mais influentes publicada em 2009 pela revista *Época*. (BBC, 04 de maio de 2012)

O encerramento da notícia encaixa-se bem com a mudança no tom da cobertura relacionada a Demóstenes Torres após divulgação das denúncias: “Quanto mais a podridão na política brasileira é exposta, menor o número de políticos nos quais os brasileiros sentem que podem confiar.” (BBC..., 04 de maio de 2012) Antes do escândalo, Demóstenes era visto como um político íntegro, defensor da moralidade e da ética. Depois, descobriu-se que o senador não agia de forma tão diferente dos colegas que pedia que fossem investigados por denúncias corrupção.

4. DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir brevemente sobre os conceitos de imagem pública, escândalo midiático e enquadramento, enfatizando-se a prática da cobertura jornalística, o artigo procurou examinar, através de notícias publicadas no portal *Folha.com*, a mudança pela qual passou a imagem de Demóstenes Torres durante o período de cobertura das denúncias que apuravam a relação do senador com Carlos Cachoeira, em 2012. A análise desse caso específico torna possível a percepção da relação entre os conceitos citados, além de mostrar a influência do Jornalismo sobre o campo político.

O número de matérias crescente à medida em que o escândalo se desenvolve indica a atenção dedicada ao caso pelo portal *Folha.com*. Apesar da visibilidade alcançada pelo senador, percebe-se que ser exposto à audiência desta forma acaba trazendo resultados negativos à imagem do então parlamentar. Em outras palavras, há momentos em que é mais interessante aos atores políticos manterem-se afastados da cobertura, a fim de não comprometerem suas imagens públicas, até porque contrariar a imagem já consolidada no imaginário do público acarreta danos diversos. “Se o

público percebe o líder como um indivíduo de moral elevada, o líder pode pagar caro se for encontrado em uma situação moralmente comprometedora”²⁵ (CRIGLER; JUST, 2000, p. 182, tradução própria). Na verdade, o próprio Demóstenes parece procurar se proteger, tanto que, à medida que vai se tornando uma figura mais ausente dos textos, seu advogado aparece como fonte de forma mais frequente.

Ou seja, o espaço antes destinado a ele passa a ser ocupado por outros agentes, não necessariamente do campo político, mas por representantes de instituições como a OAB. Priorizam-se, portanto, fontes oficiais, contribuindo para uma sobre representação dos agentes que detêm posições institucionalizadas (MIOLA, 2012). Ao trazer a fala de outros agentes políticos, a cobertura também focaliza o conflito entre os diferentes atores políticos na cobertura, algo já identificado pela literatura (FALLOWS, 1997; GOMES, 2004; SCHUDSON, 2008). Ao mesmo tempo, Schudson(2008) atribui um valor importante à exposição dos conflitos na cobertura jornalística, pois seria um recurso recorrente para constranger os agentes no poder.

Ao dar voz aos parlamentares, o portal também os pressiona. É inviável para qualquer agente social, por exemplo, posicionar-se publicamente a favor da corrupção. Levando em conta os custos políticos, dificilmente algum parlamentar defenderia Demóstenes, por este estar em situação delicada. Ao contrário: os colegas, inclusive os de partido, fazem questão de se distanciar do ex-senador, pelo menos, diante da cobertura jornalística.

O aumento substancial da quantidade de textos em que outros atores são ouvidos com o desenvolvimento das investigações corrobora essa ideia, além da percepção de que os parlamentares aproveitam o espaço para criticar Demóstenes e fortalecer as próprias imagens públicas.

Importante notar, adicionalmente, de que maneira a Folha.com constrói, junto à audiência, aqueles temas que considera passíveis de questionamento. Percebe-se, em tais ocasiões, que o Jornalismo tem atuação partidária, independentemente de alinhamento político, “no sentido de que expressa ativamente uma posição política situada” (BIROLI, 2012, P. 5). O tipo de enquadramento adotado limita as reivindicações dos protagonistas – e os próprios personagens que estarão em cena –

²⁵ Texto no original: “If the public perceives the leader as a highly moral individual, the leader may pay dearly if found in a morally compromising position”

(SCHIFF, 2011), que ficam restritos a um repertório determinado do que vai ser colocado em pauta.

Para Ciocari (2012, p. 15), a imprensa também atuou por meio de um “papel de inquisidora” no caso Demóstenes, julgando-o antes mesmo das instâncias jurídicas. Dessa forma, ao apresentar os desdobramentos diários do processo, por menores que eles fossem, pode-se dizer que as instituições jornalísticas contribuíram para a queda do ex-senador (CIOCCARI, 2012).

Demóstenes Torres se empenhou, por muito tempo, em consolidar a imagem de defensor da moralidade. Talvez por isso as denúncias tenham causado um dano tão grande, merecendo uma cobertura singular por parte da imprensa – pode-se dizer que não se esperava, justamente dele, tal tipo de comportamento. Em poucas semanas, o senador passa a ser uma figura constante no noticiário, mas de uma forma que não é favorável para ele. Ao senador, não restou muito a fazer, a não ser esperar que a pauta mudasse e o caso esfriasse – o que não aconteceu.

Antes ouvido como autoridade, por conta dos cargos que ocupava e pelo capital político adquirido, sua aparição passou a se dever a outros fatores, como estar envolvido em denúncias e ter perdido o prestígio do qual dispunha antes. O próprio Portal Folha.com, que chegava a colocá-lo como quem dava a última palavra em algumas matérias, ironiza a situação do então senador, e não lhe confere mais o crédito de outrora.

Levando em conta que “a força do homem político é retirada da confiança que um grupo lhe atribui” (WEBER, 2004, p.271), o senador teve grandes prejuízos. Ao ser constantemente apresentado como um traidor, fica difícil para Demóstenes se explicar e tentar reverter tal quadro. De homem cotado para disputar as eleições presidenciais pelo DEM em 2014²⁶, Demóstenes viu-se sem partido e passou a correr o risco de ter o mandato cassado.

O caso Demóstenes corrobora a ideia de que a construção da imagem é um processo contínuo e mutável: a imagem positiva de “mosqueteiro da ética” cultivada pelo senador com ações e discursos durante os anos de seu mandato foi praticamente

²⁶ Confira matéria sobre o assunto: <http://bit.ly/142RAx7>. Acesso em: 20 de junho de 2012.

destruída em um curto período de tempo – os meses analisados nesse artigo – quando vieram à tona notícias sobre o envolvimento dele em atividades ilegais.

Ao mesmo tempo, contudo, é importante observar que o dano à imagem pública causado pelo envolvimento em um escândalo midiático pode não surtir efeito quanto às chances eleitorais do representante. Moscardelli, Praino e Stockemer (2013) questionam a influência dos escândalos nos resultados eleitorais de congressistas dos Estados Unidos, pois identificam que eles tendem a recuperar o apoio de que dispunham antes das denúncias após um ciclo que pode durar entre quatro e seis anos. No caso de Demóstenes, é difícil precisar o impacto das denúncias sobre o eleitorado, pois, após ter o mandato cassado, o ex-senador está inelegível até o ano de 2027.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Kennedy. **FHC e Lula, uni-vos**. Disponível em <<http://tinyurl.com/6lz3ab9>>. Acesso em 25 maio 2012.

ANTUNES, C. (03 mai 2012) Rio nos deve R\$ 300 milhões, diz novo presidente da Delta. **Folha.com**. Disponível em: <http://bit.ly/11dyHDQ>. Acesso em 20 de junho de 2012.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. **Maiores jornais do Brasil**. Disponível em <<http://tinyurl.com/q2g9qk>>. Acesso em 8 maio 2012.

BBC. CPI promete espalhar mais sujeira que o normal. (04 maio 2012) **Folha.com**. Disponível em: <http://bit.ly/164f1E1>. Acesso em 20 de junho de 2012.

BIROLI, Flávia. **O Jornalismo como gestor de consensos: limites do conflito na política e na mídia**. Disponível em <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1837.doc>. Acesso em 7 jun. 2012.

CACHOEIRA orientou Demóstenes a trocar DEM pelo PMDB. (06 abril 2012) **Folha.com**. Disponível em: <http://bit.ly/18ziRpi>. Acesso em 19 de junho de 2012.

CAVERSAN, Luiz. **Páscoa, passagens**. Disponível em <<http://tinyurl.com/86ob7xm>>. Acesso em 25 maio 2012.

CIOCCARI, Deysi. O caso Demóstenes: a queda do senador vista pelas fotografias da Folha de São Paulo e “não vista” pela revista Veja. In: INTERPROGRAMAS DE MESTRADO – FACULDADE CÁSPER LÍBERO, 8, 2012, São Paulo. **Anais**.

COLON, L. (07 mai 2012) Demóstenes pede novo prazo para se defender no Conselho de Ética. **Folha.com**. Disponível em: <http://bit.ly/1bMKKxN>. Acesso em 20 de junho de 2012.

CRIGLER, A. JUST, M. **Leadership image-building: After Clinton and Watergate**. Disponível em <<http://bit.ly/YS0l3F>>. Acesso em 15 mar. 2013.

ENTMAN, R. M. Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, v. 43, n° 4, p. 51-58, 1993.

_____. **Projections of power: framing news, public opinion, and U.S. foreign policy**. Chicago: The University of Chicago Press, 2004, 229 p.

_____. Media framing biases and political power: explaining slant in news of Campaign 2008. **Journalism**, v. 11, n° 4, p. 389-408, 2010.

ÉPOCA. **Os 100 brasileiros mais influentes de 2009**. Disponível em <<http://tinyurl.com/39etswd>>. Acesso em 8 jun. 2012.

FALLOWS, James. **Detonando a notícia: como a mídia corrói a democracia americana**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. 351 p.

GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

GOMES, Wilson. **Mapeando a audioesfera política brasileira: os soundbites políticos no Jornal Nacional**. Disponível em <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_314.pdf>. Acesso em 7 jun. 2012.

GUERREIRO, G. (03 maio 2012a) Relator pede processo disciplinar contra Demóstenes em conselho. **Folha.com**. Disponível em: <http://bit.ly/13cH2oU>. Acesso em 20 de junho de 2012.

_____. (03 maio 2012b) Conselho de Ética nega pedido de nova defesa a Demóstenes. Disponível em: <http://bit.ly/164diyR>. Acesso em 20 de junho de 2012.

_____. (03 maio 2012c) Tucano cobra votação sobre fim do voto secreto para cassações. **Folha.com**. Disponível em: <http://bit.ly/1c2ogrl>. Acesso em 20 de junho de 2012.

_____. (02 abril 2012) PSOL tenta antecipar análise de caso Demóstenes no Senado. **Folha.com**,. Disponível em: <http://bit.ly/132VEe7>. Acesso em 19 de junho de 2012.

_____. (03 abril 2012a) Demóstenes entrega carta de desfiliação do DEM. **Folha.com**. Disponível em: <http://bit.ly/1caFOsc>. Acesso em 19 de junho de 2012.

_____. (03 abril 2012b) PT oferece senador para analisar caso Demóstenes em Conselho. **Folha.com**. Disponível em: <http://bit.ly/13Ds0ff>. Acesso em 19 de junho de 2012.

GUERREIRO, G. CABRAL, M.C. (02 abril 2012) Em crise, DEM vê derrocada no Congresso. **Folha.com**. Disponível em: <http://bit.ly/1bKy7DC>. Acesso em 19 de junho de 2012.

GUERREIRO, G. VALENTE, R. (02 maio 2012) 'Guardião', Collor discute com senadores por sigilo em CPI. **Folha.com**. Disponível em: <http://bit.ly/17BNRni>. Acesso em: 20 de junho de 2012.

HERSCOVITZ, H. G. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

JUVENTUDE do DEM cobra 'ação rápida' em relação à Demóstenes. **Folha.com**, São Paulo, 02 de abril de 2012. Disponível em: <http://bit.ly/13BrCho>. Acesso em 19 de junho de 2012.

MARQUES, F.P.J.A; MIOLA, E.; SIEBRA, N. Jornalismo, assessoria de imprensa e seus condicionantes organizacionais: Uma reflexão a partir das Teorias do Jornalismo, 2013, inédito.

MCCOMBS, M. E.; SHAW, D. The Agenda-setting function of mass media. **The Public Opinion Quarterly**, v. 36, n° 2, p. 176-187, 1972.

MELLO, F; VALENTE, R; FALCÃO, M. (03 mar 2012) Preso pela PF tinha contato com políticos de GO. **Folha.com**. Disponível em: <http://bit.ly/1c0FeWR>. Acesso em 19 de junho de 2012.

MIOLA, Edna. Sistema deliberativo e tensões entre interesses públicos e privados: a criação da Empresa Brasil de Comunicação em debate no Congresso e na imprensa. 294f. Tese (Doutorado em Comunicação Social). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

MAGNOLI, Demétrio. **Demóstenes Torres**. Disponível em <<http://tinyurl.com/39etswd>>. Acesso em 8 jun. 2012.

MOSCARDELLI, V.; PRAINO, R.; STOCKEMER, D.. The lingering effect of scandals in Congressional elections: Incumbents, challengers and voters. **Social Science Quarterly**, p. 1-17, 2013.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **A análise pragmática da narrativa jornalística**. Disponível em <<http://tinyurl.com/83qlp65>>. Acesso em 21 jun. 2012.

NERY, N. CREDENDIO, J.E. GUERREIRO, G. (04 maio 2012) CPI fará nova ofensiva para convocar procurador geral. **Folha.com**. Disponível em: <http://bit.ly/12LiweO>. Acesso em 20 de junho de 2012.

OAB pede renúncia imediata do senador Demóstenes Torres. (01 abril 2012) **Folha.com**. Disponível em: <http://bit.ly/13b4tyM>. Acesso em 19 de junho de 2012.

PEREIRA, Victor Germano. **Leitor diz que caso Demóstenes Torres ilustra situação do Brasil**. Disponível em <<http://tinyurl.com/7wwbrq7>>. Acesso em 25 maio 2012.

PORTO, Mauro. Enquadramentos da mídia e política. In: RUBIM, Albino (org.). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba, 2004. P. 73-104.

SCHIFF, F. Framing the President: The dominant ideology – A comprehensive repertoire of news frames. **Contemporânea**, Salvador, v. 9, nº1, 2011.

SCHUDSON, Michael. **Why democracies need an unlovable press**. Cambridge: Polity Press, 2008. 147 p.

SEABRA, C. (01 abril 2012) Em sete dias, Demóstenes passa de 'intocável' a suspeito de corrupção. **Folha.com**. Disponível em: <http://bit.ly/141KXLK>. Acesso em: 19 de junho de 2012.

SENADO vê com cautela abertura de CPI para investigar Carlinhos Cachoeira. (06 abril 2012) **Folha.com**. Disponível em: <http://bit.ly/13DsXOc>. Acesso em 19 de junho de 2012.

SILVA, Vevila Junqueira. O mensalão inserido na teoria dos escândalos político midiáticos de Thompson. In CARDOSO, Clodoaldo M. (Org.) **Diversidade e igualdade na comunicação** - coletânea de textos do Fórum da Diversidade e Igualdade: cultura, educação e mídia. Bauru: FAAC/Unesp, SESC, SMC, 2007. CD-ROM e on-line in: <http://www.faac.unesp.br/publicacoes/forum>.

THOMPSON, John B. **O escândalo político: Poder e visibilidade na era da mídia**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VREESE, C. H. de. News framing: theory and typology. **Information design journal + Document Design**, v. 13, nº 1, p. 51-62, 2005.

WEBER, Maria Helena. Imagem pública. In: RUBIM, Albino (org.), **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba, 2004. P. 259 – 307.